

Vida adulta: superdotação e motivação

Juan José Mouriño Mosquera*
Claus Dieter Stobäus**

O trabalho aprofunda as relações existentes entre o desenvolvimento humano adulto, entendido como um desenvolvimento para toda a vida; a superdotação, entendida como aquelas características do ser humano que compõem uma união entre três eixos: inteligência, criatividade e personalidade; e a motivação, quer extrínseca, quer intrínseca, impulsionadora daqueles aspectos desenvolvimentais mais relevantes.

Palavras-chave: Adulter. Desenvolvimento Humano. Superdotação. Motivação. Educação Especial.

* Professor titular da FACED- PUCRS, Doutor em Psicologia da Educação.

** Professor titular da FACED- PUCRS, Doutor em Educação.

Introdução

É nossa preocupação fundamental, neste trabalho, aproximar três temas de significação e relevância máxima, para tentar oferecer algumas características sobre a vida do ser humano adulto, com suas peculiaridades e seu sentido de vida e, ao mesmo tempo, poder estudar a problemática da superdotação, em um enfoque da Psicologia Positiva, que se preocupa com os aspectos mais adequados e significativos da vida humana, destacando principalmente o lado melhor da existência e aproximando com o que consideramos como superdotação e como talento, mais adiante com a motivação.

Estas duas primeiras temáticas são extremamente atuais na Psicologia e na Educação contemporâneas, porque elas prevêm uma possibilidade de avançada no que diz respeito ao melhor entendimento do cotidiano da vida e das perspectivas de avanço nas áreas do conhecimento.

A terceira temática, isto é, a motivação, representa também um aspecto decisivo da personalidade humana, já que, através dela, somos impulsionados a viver com mais (ou menos) intensidade a nossa existência, que depende dos estímulos internos e externos que nos impulsionam a realizar ações e aproximar-nos ao futuro do nosso desenvolvimento.

As temáticas em estudo se interrelacionam e possibilitam uma abertura de conhecimento, que

amplia a compreensão do ser humano e pode trazer implicações pedagógicas extremamente interessantes ao entendimento do transcurso da existência. Contemplamos, nesse estudo, o desenvolver da criatura humana através do que se denomina life-span approach, o desenvolvimento durante toda a vida, procurando unir a cognição nas suas melhores possibilidades com os motivos para viver.

Vida adulta

Vanderplas-Holper (2000) assinalam que o desenvolvimento da vida humana, especialmente na idade adulta, é um tecido de relações complexas e imbricadas, diz essa autora. A partir dos anos 70 do século XX uma rede de investigadores da qual Paul Baltes pode ser considerado líder, pois envolveu-se muito ativamente na formulação dos princípios teóricos que orientam o estudo do desenvolvimento ao longo de toda a vida e na realização de muitas investigações científicas que se inserem no quadro conceitual assim elaborado. Entre os investigadores se destacam Schaie, Willis e Lenner, que trabalhavam ou trabalham em diferentes universidades dos Estados Unidos. Também se destacou como pesquisador muito criativo Klaus Riegel (1925-1977), um investigador alemão emigrado para os Estados Unidos e que deixou uma obra extremamente interessante e meritória.

O próprio Professor Baltes realizou os seus primeiros trabalhos nos Estados Unidos e criou, a partir de 1980, uma equipe importante de investigadores no instituto Max-Planck, em Berlin. Através do seu trabalho e de um conjunto de publicações, Baltes e seus co-autores definiram a Psicologia do Desenvolvimento ao longo de toda a vida e formularam um corpo de proposições que constituem os princípios de diretores que orientam os trabalho empíricos.

Podemos afirmar, como coloca Baltes que a Psicologia do Desenvolvimento ao longo de toda a vida interessa-se pela descrição e explicação das mudanças ontogenéticas, o nascimento até a morte. Como consequência, o desenvolvimento passa a ter um sentido fundamental que não tem um único estatuto explicativo verdadeiramente psicológico da idade cronológica.

Com efeito, a idade cronológica não passa de uma variável bruta, cujo significado psicológico tem de ser precisado pela referência aos processos psicológicos que constituem o desenvolvimento e as condições que o modelam no contexto social em que a pessoa vive.

Baltes define ainda, mais explicitamente na Psicologia do Desenvolvimento ao longo de toda a vida, como ocorre um estudo da constância e da mudança que se manifestam no comportamento humano ao longo da ontogênese, da concepção até a morte.

Essas idéias extremamente interessantes foram básicas para delinear o sentido da vida adulta e o seu desenvolvimento em culturas em transformação. É evidente que os adultos vivem, hoje, maiores expectativas de vida e melhores possibilidades de futuro, pois os avanços na área médica, a melhor qualidade de vida e a reconceitualização do sentido vital fazem com que eles possuam melhores condições em sua existência e mais possibilidades de desenvolvimento cognitivo através da suas próprias experiências vitais.

Tudo que foi exposto até o presente momento pode ser incluído dentro das chamadas influências ontogenéticas normativas ligadas à idade, que são constituídas por determinantes biológicos e ambientais fortemente ligados à idade biológica. Cabe esclarecer que os determinantes biológicos referem-se à maturação do organismo ou ao declínio; em certos domínios que o caracterizam a partir de certa idade. Já os determinantes ambientais referem-se às expectativas que a sociedade provoca nos seus membros e que também estão ligados aos níveis motivacionais e cognitivos.

Nos anos 60 do século passado uma socióloga chamada Neugarten, da Universidade de Chicago, pesquisou as expectativas dos adultos em relação ao seu desempenho vital e, por isto, criou a idéia de 'relógio social', que determinam as possibilidades que os adultos têm na sua própria existência em um mundo social.

Um outro aspecto importante são as influências normativas, ligadas à história. São constituídas por determinantes biológicas e ambientais associadas ao contexto histórico em que evoluem os diferentes grupos de adultos. Por isto, determinada geração é importante para poder compreender o nível de pensamento, o nível de motivação que aparece em determinado momento histórico.

Um outro aspecto muito importante são os acontecimentos significativos da vida de natureza não normativa, que podem aparecer como fissuras ou cortes em determinado momento da existência, em que cada pessoa reage de maneira única, de modo que lhe é singular.

É evidente que o quadro de referência relativo ao desenvolvimento ao longo de toda a vida, que foi esboçado por Baltes, constitui-se em uma dimensão paradigmática antes do que numa teoria. Por isto podemos encontrar diferentes aspectos teóricos e metodológicos de especial relevância, levando em consideração as conquistas realizadas pela pesquisa que possibilitou uma visão do desenvolvimento cognitivo, sua estruturação e seu declínio. Mas, antes de entrar nessa temática, é interessante que apresentemos algumas características pelas quais passa o ser humano.

Deste modo, podemos afirmar, segundo Schaie e Willis (2003), que a transição para a idade adulta está marcada por uma série de acontecimentos, sendo os mais comuns o final da escolarização, o trabalhar e ser economicamente independente, viver fora da família, o ter um matrimônio e o praticar a paternidade/maternidade.

Estes acontecimentos podem ocorrer de forma seqüencial ou simultânea e, na verdade, o momento e o padrão podem variar segundo indivíduos e sua geração. Como já apontávamos anteriormente esses acontecimentos estão determinados pelas expectativas sociais e os cenários históricos.

Não é ocioso recordar que Erikson, segundo explicam Schaie e Willis (2003), introduziu o conceito de crise de identidade, para descrever o período que amiúde transcorre na adolescência, na qual a pessoa em desenvolvimento deve integrar novas habilidades, sentimentos, papéis e uma nova aparência física. É de se destacar que o desenvolvimento cognitivo tem extrema relevância para poder detectar a possibilidade de superdotação e talento, ao mesmo tempo em que se aguçam os motivos que levam os

seres humanos a desenhar sua própria vida.

Mosquera (1986) tem destacado que, na adultez jovem, acompanhando o pensamento de Erikson se dá o estado de intimidade x isolamento, que marca a transição para a idade adulta, em que a tarefa primordial consiste em estabelecer relações íntimas, sem perder a identidade e a independência, em que o isolamento ocorre quando as defesas de uma pessoa são demasiadamente rígidas para permitir-lhe a união com o outro.

Seria interessante falarmos agora sobre a problemática do amor, que temos trabalhado desde 1979, Mosquera (2004). Poderíamos afirmar que o desenvolvimento emocional se dá imediatamente após o nascimento e percorre um longo caminho através das etapas determinadas pela idade e pela cultura, que caracterizam a evolução do ser humano. Se as primeiras experiências relevantes têm grande importância, assim como as experiências subsequentes, todas configuram a dinâmica da vida na sua estruturação vital. O amor é um sentimento único, porém multifacetado, expressando a necessidade de viver e permanecer nas outras pessoas. A liberdade do amor é condição única para sua permanência e qualidade, que consiste na espontaneidade da doação e no desejo de transcender aos outros, sem necessidade de manipulá-los ou torná-los continuidade de nossas apetências.

O adulto jovem também se defronta com a tarefa de determinar sua relação com a comunidade. Pode ser que a identidade e o compromisso político religioso sejam importantes para ele sentir-se implicado na comunidade. Um outro aspecto fundamental é a tentativa de elaborar um projeto de vida, de cunho filosófico e epistemológico, que o faça penetrar de maneira mais adequada no chamado período da adultez média.

Existem controvérsias a respeito de que idades são determinantes dos períodos da vida, adultez jovem estaria aproximadamente os 18-20 e os 35 anos a média, segundo vários critérios pode começar entre 35 a 40 anos e termina entre 65 e 70 anos devemos lembrar que segundo as idéias anteriormente expressas que a idade é uma variável bruta, por isto podemos afirmar que, segundo apontam vários autores, é um período que implica na geratividade e produtividade na família e no trabalho.

Por outro lado, em vários momentos da vida adulta média as pessoas se vêem implicadas no cuidado de seus filhos adolescentes e jovens, e conseqüentemente, dos seus pais que envelheceram. Essas três gerações freqüentemente estão em estreito contato, em nossa sociedade, por isto cuidar dos pais mais idosos se converteu em uma parte normativa da adultez média.

Temos trabalhado freqüentemente com adultos médios, o que nos revela uma possibilidade de compreender os dramas e as alterações que se dão nessa etapa da vida. Pode ser um momento de grande crescimento e possibilidade de auto-atualização e, ao mesmo tempo, um período de depressões e crises. De qualquer maneira, termos como a menopausa e a andropausa nos revelam as transformações orgânicas e psicológicas que as pessoas experimentam ao lado de determinados conflitos que estão intimamente ligados às insatisfações e crises enfrentadas na etapa.

Na vida adulta média é extremamente importante o poder criativo e a capacidade de desenvolver idéias mais engenhosas e produtivas, por isso seria muito importante o estimular e o desenvolver melhores condições e habilidades de imaginação, fantasia e criatividade.

O terceiro momento da vida adulta, denominado por alguns de adulez tardia ou envelhecimento, segundo Schaie e Willis (2003), pode dividir-se em três sub-estágios, os vigorosos anciões jovens, os mais lentos anciões e os muito anciões. Segundo esses autores, os três grupos diferem de forma significativa.

Os anciões jovens permanecem ativos e se comportam em muitos aspectos como na idade adulta média. Isto prova de certa maneira que podemos estender nossa capacidade de permanecermos ativos e jovens por muito mais tempo.

Os mais lentos anciões mostram uma maior incidência de debilidade física, porém muitos são capazes de viver uma vida plena, usando as ajudas ambientais e pessoais. Os muito anciões freqüentemente estão discapacitados física e mentalmente, e precisam de um sistema de ajuda intensiva, algumas vezes em instituições.

Em termos gerais a preocupação, em geral, é tentar permanecer íntegros e não cair no desespero, importante também, ter segurança emocional e econômica. Isto é desejável para poder alcançar maior produção criativa, científica e artística.

O envelhecimento pode ser um período de grande realização pessoal, em que se pode propiciar a oportunidade de estar implicado na exploração de opções que antes não eram possíveis por questões familiares ou laborais.

O envelhecimento mais saudável consiste em um processo de otimização e compensação seletiva. Por outro lado, esse processo implica em maximizar o apoio interpessoal e ambiental, por isto a maioria dos idosos que tem envelhecido melhor possui capacidade de reserva que os leva a serem mais sábios.

Vanderplas-Holper (2000) assinala que as investigações de Riegel estudavam o desenvolvimento das capacidades cognitivas durante o período da existência adulta, que foram realizadas entre a década de 50 até os anos da sua morte.

Riegel propôs diferentes explicações sobre o fato de que, ao longo da vida adulta, houvesse maiores ou menores declínios na capacidade cognitiva e, por isto, chegou à conclusão de que pode-se admitir que certas pessoas teriam capacidades cognitivas superiores e uma longevidade superior. Isto estaria associado a fatores biológicos, bem como a fatores psicológicos. Naturalmente que esta possibilidade estaria intrinsecamente ligada a termos dialéticos e, por isto, poderíamos chegar à conclusão de que o organismo não é um receptáculo passivo das estimulações ambientais. Pelo contrário ele imprime sua marca sobre o meio modificando-o e sendo por ele modificado. Ainda referindo-se ao trabalho de Riegel, podemos afirmar que o organismo e o meio influenciam-se recíproca e dialeticamente.

Como conclusão desta parte de Vida Adulta podemos chamar a atenção de que existem mais refinamento nas pesquisas e nas teorias e que é muito possível compreender que a dimensão cognitivo-existencial é de relevância fundamental, para poder entender a evolução da potencialidade humana, não apenas na infância e adolescência mas, sobretudo, no caminho da vida adulta até a morte.

Superdotação

Arroyo, Martorell e Tarragó (2006) perguntam inicialmente: quem são os superdotados? Eles respondem que são aquelas pessoas com potencial intelectual muito elevado e com uma alta capacidade de idéias novas e originais. Acrescentam que no livro que elas escreveram, se aproximam do mundo da superdotação a partir das experiências dos próprios superdotados. Acrescentam as autoras que entendem a superdotação como um perfil complexo, que se define em torno de três eixos, e que não basta uma única característica para determiná-la.

A superdotação intelectual implica dispor um grande potencial em todas as áreas que compreendem a inteligência humana, acompanhado de uma alta capacidade para as tarefas criativas e um pensamento capaz de combinar estes aspectos com um resultado inovador e diferente. Os três eixos característicos da superdotação são: Inteligência, Personalidade e Criatividade. Nos lembramos as autoras que devemos ser muito cautelosos antes de emitir um diagnóstico, pois, dentro do campo da alta capacidade intelectual, há que se distinguir entre a precocidade intelectual, a superdotação e o talento.

A precocidade intelectual é um fenômeno evolutivo que se caracteriza por um desenvolvimento intelectual inicial, em comparação a outros seres da mesma idade.

Por outro lado, uma vez que a inteligência cristalizou e já é uma característica estável da pessoa, podemos falar de superdotação, o que implica tanto numa grande capacidade intelectual e criativa, como possuir determinados traços de personalidade.

As pessoas talentosas, por sua parte, são aquelas que têm uma grande capacidade em relação a um aspecto concreto de inteligência ou, ainda, uma grande destreza para uma habilidade, ou um comportamento específico. Os talentos em geral são especialistas em uma área do conhecimento.

Seria interessante, nestes momentos, apresentar características das pessoas superdotadas. No que se refere à inteligência, podemos dizer que possuem uma inteligência excepcional, que os diferencia daquela que se considera normal pela rapidez e facilidade que eles têm para aprender, combinar e utilizar os conhecimentos. Podemos dizer que isto ocorre assim porque as pessoas dispõem de uma estrutura de sistemas de processamento de informação e de seus conteúdos superior aos da população considerada normal.

As pessoas superdotadas evidenciam uma série de capacidades muito mais desenvolvidas ou avançadas que as pessoas com um nível intelectual normal ou médio.

Para ilustrar o que estamos falando, podemos afirmar que uma das características de uma pessoa

superdotada é ter alta capacidade de raciocínio verbal: mostram uma habilidade excepcional para estabelecer relações entre conceitos.

Alta capacidade memorística: com esta capacidade armazenam e lembram dados muito diversos de maneira muito rápida e sem realizar grande esforço.

Outro aspecto fundamental é a alta capacidade em raciocínio matemático: possuem domínio de conceitos e símbolos numéricos, que aplicam para calcular como para resolver problemas.

Alta capacidade de compreensão e generalização: mostram uma grande habilidade para estabelecer relações mais além dos fatos observados e para fazer conexões entre as áreas de conhecimento.

Alta capacidade de raciocínio lógico: possuem uma grande agilidade mental para resolução lógicas e abstratas e para desenvolver processos indutivos e dedutivos.

Alta capacidade de concentração: as pessoas intelectualmente superdotadas podem passar horas e horas absortas em um tema de seu interesse, até chegar a perder a noção do tempo.

Alta curiosidade intelectual: mostram um grande interesse e expectativa por conhecer a resposta para questões difíceis e desafiadoras.

E, finalmente, alta capacidade perceptivo-espacial: têm certa facilidade para manejar simbolicamente figuras no espaço e também para reconhecer relações de tamanhos, distâncias, posição e forma e suas relações no espaço e no tempo.

No que diz respeito ao eixo Personalidade, é bom afirmar que não existe um padrão de personalidade comum e invariável para os superdotados. Cada pessoa, além de contar com uma carga genética determinada e única, vive experiências que fazem com que sua personalidade se configure de determinada maneira.

Entre as características de personalidade do superdotado cabe destacar:

Sentido ético e moral muito desenvolvido: estão preocupados com os conceitos abstratos de bem e de mal, de correto e incorreto e de justiça e injustiça. São sensíveis ante os problemas sociais.

Capacidade de liderança: muitos dos superdotados são capazes de influir nos seus companheiros e podem vir a ser muito populares e respeitados.

Grande perfeccionismo: quando realizam uma tarefa, especialmente se está dentro de algum de seus campos de interesse, costumam colocar objetivos demasiadamente elevados.

Auto-conhecimento muito desenvolvido: costumam compreender seus processos intelectuais e

sabem quais são suas principais faculdades cognitivas.

Elevada sensibilidade: mostram sensibilidade ante o mundo do conhecimento e são suscetíveis de experimentar emoções junto às pessoas que os rodeiam.

Segundo as autoras citadas, podem destacar ainda: perseverança, sensação de sentir-se diferente, tendo conceito de si mesmos, acrescentadas do inconformismo, a engenhosidade e imaginação.

No terceiro eixo, Criatividade, pode-se dizer que, em geral, superdotados possuem um elevado potencial criativo e que esta é uma das características básicas da superdotação. Não é estranho entender que se trata de uma aptidão para gerar ou inventar algo novo e original. Uma pessoa criativa tem espírito de invenção e é hábil na produção de novas idéias.

Podemos dizer ainda que as manifestações do pensamento criativo são:

Originalidade (produção de novas idéias); fluidez (são capazes de gerar diferentes alternativas); flexibilidade (possuem a capacidade de gerar soluções diferenciadas ante problemáticas diversas); pensamento independente (não se deixam dominar pelo comum e estabelecido); e, finalmente, possuem pensamento integrador, que faz com que alcancem fazer sínteses de extraordinário valor.

Essas idéias são muito abrangentes e significativas, o que nos leva a entender o caminho bastante importante e desafiador.

No que diz respeito à vida adulta, podemos afirmar que os adultos intelectualmente superdotados dispõem de capacidades, potencialidades e recursos que facilitam sua adaptação ao meio. Porém, devemos levar em conta a importância das relações com o entorno, no qual as pessoas se desenvolvem, favorecendo (ou não) o seu desenvolvimento global.

Considerando as relações interpessoais como uma rede na qual cada um de nós é um nó, qualquer atuação tem inevitavelmente consequência para todos os demais. As pessoas adultas se movem diariamente em uma infinidade de redes, o que as leva a terem cada vez mais necessidades de se adaptar e de se equilibrar.

Por outro lado, as experiências e vivências durante a infância influenciam na vida adulta, o adulto é sem dúvida o que foi, o que está sendo e o que será.

Por isto, repetindo as vivências na infância e na adolescência e recordando a educação recebida, nos condicionamos ao chegar à vida adulta. A pessoa intelectualmente superdotada pede que esteja adaptada (ou não) ao seu próprio meio.

Gostaríamos de chamar a atenção para a idéia de que existem dois tipos de superdotados adultos. Os superdotados adaptados e os superdotados não-adaptados.

Isto cria uma grande problemática, já que é necessária a possibilidade de educar estas pessoas para que possam ter um melhor encaminhamento na sua vida.

Em artigo muito interessante, Renzulli, Sytsme e Berman (2003) afirmam que a história e a cultura da humanidade pode resumir-se em uma grande possibilidade de uma contribuição criativa, feita pela maioria de homens e mulheres superdotados e talentosos. Também ampliam a idéia de que, para melhorar a experiência educativa dos jovens potencialmente superdotados, é necessário que os educadores possuam a capacidade de dirigir criativamente o ensino de altas habilidades através do sentido de liderança e criatividade.

Como já tínhamos afirmado, uma das mais afortunadas novas diretrizes das ciências sociais de anos recentes tem sido o desenvolvimento da Psicologia Positiva. Seligman, citado pelos autores antes apontados, é o líder desse movimento, que se centra em ressaltar o que é bom na vida, em vez de fixar-se no que são condutas desadaptadas. A meta da Psicologia Positiva é criar uma ciência das forças humanas, que nos ajude a entender como promover virtudes socialmente construtivas, para crianças, adolescentes e adultos.

Tudo isto nos leva a algo que não é novo, mas que é fundamental: o denominado capital social. É algo progressivo nas relações diárias das pessoas, que é um determinante importante para a qualidade de suas vidas, sem o qual não há funcionamento social saudável.

O próprio Renzulli (2003) que publicou o primeiro artigo sobre a Teoria dos Três Anéis da superdotação, começou a ampliar, através da operação Houndstooth, motivado pelo Novo Milênio, mais além da concepção dos três anéis da superdotação, esclarecendo os fatores da personalidade e ambiente, representados pelo modelo original dos campos básicos. Daí surgiram seis fatores: otimismo, valor, paixão por um tema ou disciplina, sensibilidade para temas humanos, energia mental ou física, visão e sentido do destino, resultado de revisões da literatura e de resumos de investigações.

Esses elementos foram extremamente importantes para o desenvolvimento da superdotação socialmente construtiva, por isto a principal hipótese pertinente a este trabalho é que os fatores apresentados são potencialmente críticos para o desenvolvimento de superdotados ou pessoas eminentes. Assim, o cultivo de futuro líderes se centrará na melhora da condição humana, ao incremento do capital social e o êxito futuro de nossa sociedade global. Adultos superdotados produtores e criativos poderão ser líderes valiosos, com interesses humanos que transcendem aos puramente egoístas.

Por isto Renzulli e seus colegas chegam à conclusão de que os fatores Houndstooth podem ser definidos com o termo co-cognitivo, assinalando as conexões entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento de fatores que nos levam a entender a natureza humana do intelecto com a afetividade, como muito bem apontaram Mosquera e Stobäus (2006), no seu artigo sobre: Afetividade: a manifestação de sentimentos na Educação.

Motivação

É bastante conhecida a idéia de que existe grande quantidade de teorias que relacionam a superdotação com a motivação.

Destacamos que esta pode estar implícita no compromisso com a tarefa que a pessoa deve levar adiante. Isto representa a idéia de que pessoas que pertencem ao grupo das pessoas intelectualmente superdotadas têm elevado compromisso, entusiasmo e capacidade de trabalho naquilo que realizam.

A motivação é uma característica intrínseca nas pessoas intelectualmente superdotadas: a força necessária na consecução de seus objetivos está dentro deles mesmos, quando se interessam por um tema ou por uma tarefa, lhe dedicam muitas horas de esforço e concentração.

Nesses casos, não é necessário premiá-los para que se apliquem, nem estimulá-los para que obtenham um bom resultado, pois encontram sua gratificação no próprio trabalho. Porém, pode ocorrer o contrário se a tarefa não desperta interesse. Se o superdotado não está nada interessado por uma tarefa concreta, se torna incapaz de manter sua atenção por mais de cinco minutos. Isto pode ser confundido com falta de atenção, falta de concentração, falta de interesse.

Por isto, podemos dizer que a motivação é de relevante importância para um desempenho bem sucedido. Existem também fatores extrínsecos que podem entorpecer este processo de auto-motivação. Existe muito claramente firmada a idéia de que a motivação leva à competência. A competência e o êxito no momento de realizar uma tarefa fortalecem o sentimento de eficácia e favorecem a criatividade, além de estimular a que a pessoa superdotada se lance em outros desafios.

É conhecido de todos o autor Maslow (1954), com seu conhecido Modelo de Hierarquia de Necessidades do ser humano, que sugere que as pessoas ordenam de forma hierárquica aquilo que precisam, de maneira que não sobem a um nível superior até não ter resolvido as necessidades do estado em que se encontram. Deste modo, uma vez cobertas as necessidades, se torna necessário alcançar novos níveis.

Também é importante ressaltar a valorização que o meio faz dos êxitos obtidos. Vivemos em uma sociedade para que os demais opinam sobre nós e influem nossas as decisões posteriores.

Deste modo, não é de se estranhar que, tanto o ambiente escolar como o familiar podem converter-se em catalisador ou em freio na motivação das pessoas superdotadas.

Creemos que todos os superdotados têm, entre suas características, uma elevada motivação intrínseca para o conhecimento, que pode ser potencializada, modulada ou inclusive ser reduzida por componentes intrínsecos do ser humano (medo, expectativas...) e sem dúvida, as extrínsecas (família, sociedade, emprego...)

Por isto, podemos afirmar que é muito importante a correta estimulação de pessoas superdotadas, para que desenvolvam suas potencialidades, movidos por seu próprio interesse, pelo gosto de aprender e ampliar seus conhecimentos, lembrando a sociedade em que vivem.

Os superdotados que estejam implicados nas tarefas que realizam se concentram em seu trabalho durante horas e horas, são capazes de aprofundar no conhecimento. São, portanto, perseverantes, resistentes e confiam em si mesmos, se sentem capazes de fazê-lo bem feito. A Educação, sem dúvida, tem um enorme poder frente à motivação. Pode ajudar a estimular e desenvolver a aprendizagem (ou não).

Sternberg (2005) chama a atenção que as pessoas com inteligência de sucesso desafiam as expectativas, mesmo quando estas resultam em baixos resultados em testes de QIs ou em outros semelhantes, não permitem que as opiniões dos outros as impeçam de atingir seus objetivos. Afinal, o resultado em um teste não impressiona e não está na lista de interesses do superdotado.

Descobrem o seu caminho e vão em frente, cientes de que haverá obstáculos ao longo do percurso e de que ultrapassar esses obstáculos faz parte do seu desafio. Acrescenta ainda Sternberg (2005) que as pessoas com inteligência de sucesso são auto-eficazes, tem uma atitude de 'posso, logo faço'.

Estão cientes de que os limites daquilo que na verdade conseguem realizar são, freqüentemente, mais o que dizem a si próprias, de que não são capazes de fazer aquilo, que não são realmente capazes de fazer.

Por último, gostaríamos de citar outro pensamento de Sternberg: as pessoas com inteligência de sucesso procuram ativamente modelos. No decorrer das suas vidas podem ter/conhecer diversos modelos, e o seu próprio sucesso representa a unificação dos melhores atributos dos vários modelos. Em outras palavras, elas não optam por seguir servilmente um certo modelo em detrimento de outro, preferindo, pelo contrário formar sua própria identidade. Também observam as pessoas que falham e reparam no que as leva a falhar, certificando-se, depois, de que fazem as coisas de forma diferentes.

Por isto, finalmente, podemos considerar que a motivação faz referência a três questões relacionadas com o comportamento: o que inicia ou propicia energia para o comportamento? Que influi na direção do comportamento? E finalmente; que influi no término do comportamento?

Essas perguntas foram muito relevantes durante muito tempo na Teoria da Motivação. Como sabemos, não há teorias completas ou totais sobre a este tema.

Destacamos, entre elas, a teoria de McClelland (1989), que estuda pormenorizadamente o motivo de realização, o motivo de afiliação e o motivo de poder. Isto nos leva, então, a um estágio de desenvolvimento e de compreensão do comportamento humano. Modernamente, Aguado (2005), relaciona de maneira muito oportuna a motivação com a emoção e, sobretudo, com as bases cerebrais do comportamento humano. Como já salientamos a motivação pode ser vista com aquilo que impulsiona o ser humano a viver e a realizar seu crescimento e sua própria dimensão existencial.

Conclusão

O nosso trabalho se centralizou, a partir da Psicologia Positiva, que consideramos de enorme importância e abrangência, em seu sentido epistemológico, em rever a vida humana numa perspectiva holística, apresentando o desenvolvimento adulto em grandes características, como uma abordagem ao longo da vida, com suas crises e desafios.

Acreditamos que podemos encontrar pessoas superdotadas e motivadas para sua realização, por isto foram listadas várias de suas características.

Creemos também que é necessário uma Educação para o futuro que nos traga maiores possibilidades de estimular o talento, alcançando soluções viáveis para tornar um mundo melhor, onde a paz e a valorização do conhecimento sejam possíveis, por cima da guerra, da destruição e da ignorância.

Referências

- AGUADO, L. Emoción, afecto y motivación. Madrid: Alianza, 2005.
- RENZULLI, J. S.; SYSTME, R. E.; BERMAN, C. Ampliando el concepto de superdotación en cara a educar líderes para una comunidad global. In. ALONSO, J. A.; RENZULLI, J. S.; BENITO, Y. Manual internacional de superdotados: manual para profesores y padres. Madrid: Artedis, 2003. p. 71- 87.
- ARROYO, S.; MARTORELL; M.; TARRAGÓ, S. La realidad de una diferencia: los superdotados: diagnóstico, asesoramiento, atención escolar, integración social. Barcelona: Terapias Verdes, 2006.
- JOSSO, M. C. Experiências de vida e formação. Lisboa: Educa, 2002.
- MASLOW, A. H. Motivation and personality. New York: Harper and Row, 1954.
- McCLELLAND, D. C. Estudio de la motivación humana. Madrid: Narcea, 1989.
- MOSQUERA, J. J. M; STOBÄUS, C. D. Afetividade: a manifestação de sentimentos na educação. Educação, Ano XXIX, v. 58, n. 1, p. 123- 133, jan./abr. 2006.
- _____. O amor e o ódio: construção e destruição pessoal. Revista da ADPPUCRS, n. 5, p. 7- 16, dez. 2004.
- OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T.; REGO, T. C. (Orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
- SCHAIK, K. W.; WILLIS, S. Psicología de la edad adulta y la vejez. Madrid: Pearson Educación, 2003.
- STENBERG, R. Inteligência de sucesso: como a inteligência prática e a criativa são determinantes para uma vida de sucesso. Lisboa: Ésquilo, 2005.
- VANDENPLAS-HOLPER, C. Desenvolvimento psicológico na idade adulta e durante a velhice (maturidade e sabedoria). Lisboa: ASA, 2000.

Correspondência

Juan José Mouriño Mosquera - PUC/RS - Faculdade de Educação - Dept. de Pós-Graduação em Educação - Av. Ipiranga n. 6681 - Bairro Partenon - Porto Alegre - RS. 90619-900.

Recebido em 01 de setembro de 2006

Aprovado em 06 de novembro de 2006

[Edição anterior](#)

[Página inicial](#)

[Próxima edição](#)

[Cadernos :: edição: 2006 - Nº 28](#) > [Editorial](#) > [Índice](#) > [Resumo](#) > **[Artigo](#)**